

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**janeiro 2016**

atualizado em 09/03/2016 às 09:00h

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

---

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Valdir Moysés Simão*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretoria de Geociências  
*Wadiah João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Manoela Gonçalves Cabo da Silva*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Manoela Gonçalves Cabo da Silva*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário \*\*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

\*\* O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	34
Amazonas.....	35
Pará.....	36
Região Nordeste.....	37
Ceará.....	38
Pernambuco.....	39
Bahia.....	40
Minas Gerais.....	41
Espírito Santo.....	42
Rio de Janeiro.....	43
São Paulo.....	44
Paraná.....	45
Santa Catarina.....	46
Rio Grande do Sul.....	47
Mato Grosso .....	48
Goiás.....	49
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	50



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

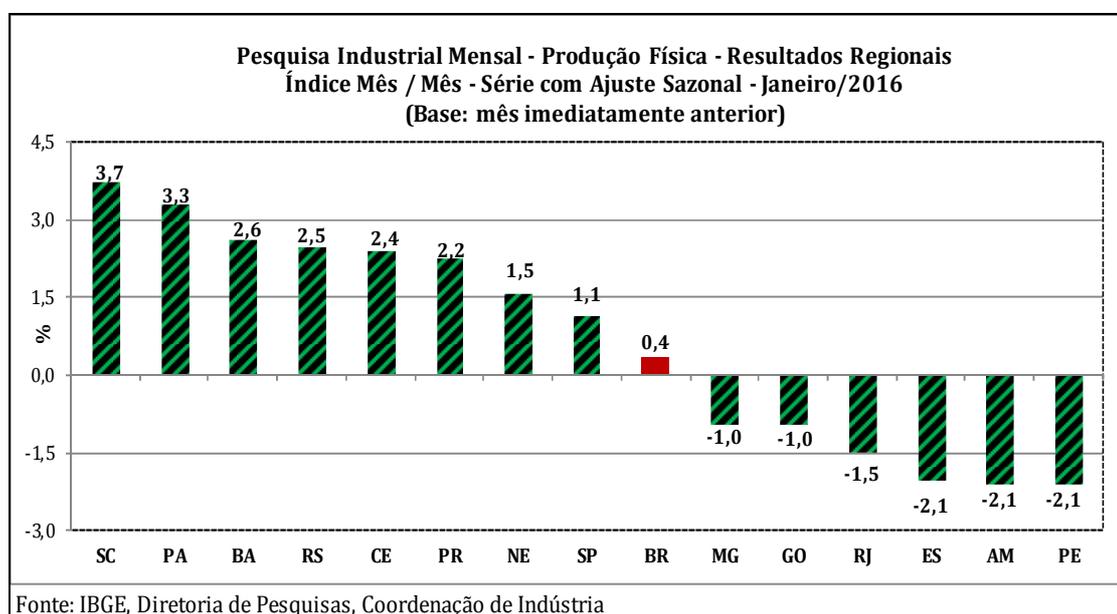
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

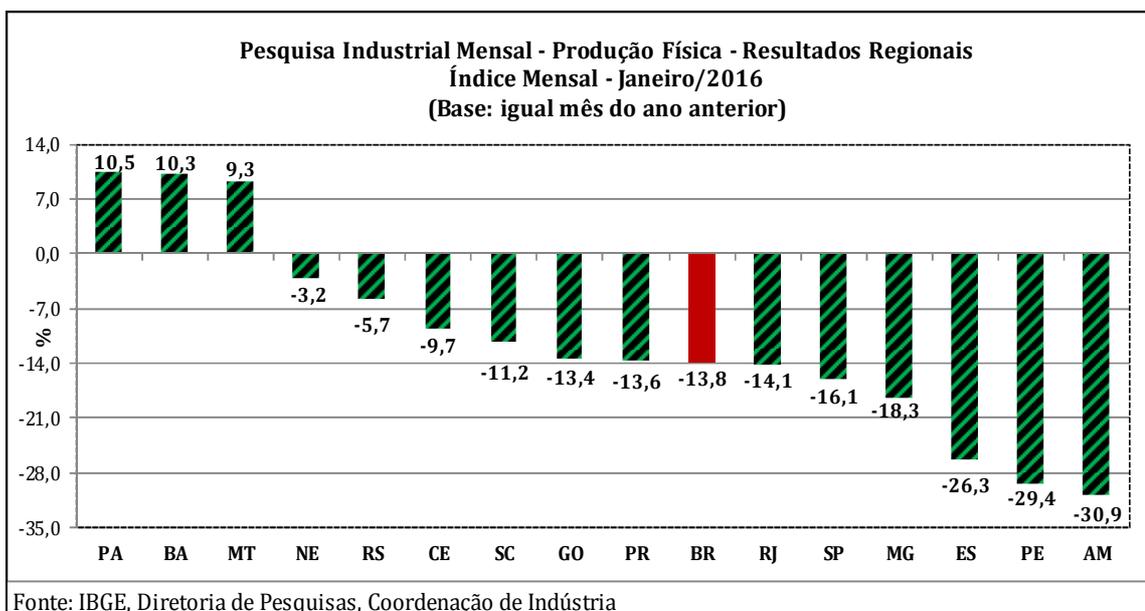
A expansão de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de dezembro de 2015 para janeiro de 2016, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por oito dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os avanços mais intensos registrados por Santa Catarina (3,7%) e Pará (3,3%). Com esses resultados, o primeiro local eliminou parte do recuo de 4,6% observado no mês anterior; e o segundo voltando a crescer após mostrar queda de 1,5% em dezembro último. Bahia (2,6%), Rio Grande do Sul (2,5%), Ceará (2,4%), Paraná (2,2%), Região Nordeste (1,5%) e São Paulo (1,1%) também apontaram avanços mais elevados do que a média nacional (0,4%). Por outro lado, Pernambuco, Amazonas e Espírito Santo, todos com recuo de 2,1%, mostraram as reduções mais intensas nesse mês, com o primeiro apontando o segundo resultado negativo consecutivo e acumulando decréscimo de 17,4%; o segundo completando o oitavo mês seguido de queda na produção com recuo de 23,1% nesse período; e o último registrando 20,1% de perda desde outubro do ano passado. Rio de Janeiro (-1,5%), Goiás (-1,0%) e Minas Gerais (-1,0%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em janeiro de 2016.



Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria nacional apontou queda de 0,9% no trimestre encerrado em janeiro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, nove locais

mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Pernambuco (-5,2%), Espírito Santo (-5,2%), Amazonas (-4,2%), Minas Gerais (-2,0%), Goiás (-1,4%) e São Paulo (-1,3%). Por outro lado, Rio Grande do Sul, com expansão de 1,7%, Pará (1,2%) e Bahia (1,2%) registraram os principais avanços em janeiro de 2016.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 13,8% em janeiro de 2016, com doze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Vale citar que janeiro de 2016 (20 dias) teve um dia útil a menos do que igual mês do ano anterior (21). Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Amazonas (-30,9%), Pernambuco (-29,4%) e Espírito Santo (-26,3%), pressionados, em grande parte, pela queda na fabricação dos setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores, gravador ou reproduutor de sinais de áudio e vídeo - DVD, *home theater* e semelhantes, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, rádios para veículos automotores, computadores, telefones celulares, rádios e monitores de vídeo para computadores), de bebidas (preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais), de outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças) e de máquinas e equipamentos (aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis - inclusive os do tipo "*split system*"), no primeiro local; de produtos alimentícios (açúcar refinado de cana, cristal e VHP), no segundo; e de indústrias extrativas (minérios de ferro pelotizados, petróleo e gás natural), no último. Minas Gerais (-18,3%), São Paulo (-16,1%) e Rio de Janeiro (-14,1%) também apontaram resultados negativos mais acentuados do que a média nacional (-13,8%), enquanto Paraná (-13,6%), Goiás (-13,4%), Santa Catarina (-11,2%), Ceará (-9,7%), Rio Grande do Sul (-5,7%) e Região Nordeste (-3,2%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Pará (10,5%), Bahia (10,3%) e Mato Grosso (9,3%) assinalaram os avanços nesse mês, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no primeiro local; de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel e óleos combustíveis), no segundo; e de produtos alimentícios (carnes de bovinos frescas ou refrigeradas), no último.



Os sinais de diminuição no ritmo produtivo também ficaram evidentes no confronto do índice do último trimestre do ano passado com o resultado do primeiro mês de 2016, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que oito dos quinze locais pesquisados mostraram perda de dinamismo, acompanhando o movimento do índice nacional, que passou de -11,9% para -13,8%. Nesse mesmo tipo de confronto, Pernambuco (de -7,6% para -29,4%), Espírito Santo (de -14,4% para -26,3%), Minas Gerais (de -9,9% para -18,3%), Amazonas (de -23,1% para -30,9%) e Goiás (de -6,7% para -13,4%) apontaram as maiores perdas, enquanto Bahia (de -9,0% para 10,3%), Pará (de 1,0% para 10,5%) e Rio Grande do Sul (de -14,3% para -5,7%) assinalaram os principais ganhos entre os dois períodos.

<b>Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais</b>					
<b>(Base: Igual período do ano anterior)</b>					
<b>Locais</b>	<b>Varição percentual (%)</b>				
	<b>1º Tri./2015</b>	<b>2º Tri./2015</b>	<b>3º Tri./2015</b>	<b>4º Tri./2015</b>	<b>Janeiro/2016</b>
Amazonas	-16,7	-12,0	-15,1	-23,1	-30,9
Pará	9,5	3,5	2,0	1,0	10,5
Região Nordeste	-4,4	-1,2	-0,7	-4,8	-3,2
Ceará	-6,0	-9,8	-12,1	-10,6	-9,7
Pernambuco	2,0	-7,0	-4,9	-7,6	-29,4
Bahia	-12,1	-4,9	-1,7	-9,0	10,3
Minas Gerais	-7,4	-6,2	-7,8	-9,9	-18,3
Espírito Santo	20,7	13,9	1,5	-14,4	-26,3
Rio de Janeiro	-5,9	-2,7	-7,6	-10,8	-14,1
São Paulo	-5,9	-11,5	-13,0	-13,0	-16,1
Paraná	-10,0	-2,2	-10,3	-15,6	-13,6
Santa Catarina	-6,8	-5,6	-9,9	-9,6	-11,2
Rio Grande do Sul	-11,3	-9,4	-12,5	-14,3	-5,7
Mato Grosso	3,4	-2,5	8,1	9,1	9,3
Goiás	1,2	0,8	0,4	-6,7	-13,4
<b>Brasil</b>	<b>-5,6</b>	<b>-6,2</b>	<b>-9,3</b>	<b>-11,9</b>	<b>-13,8</b>

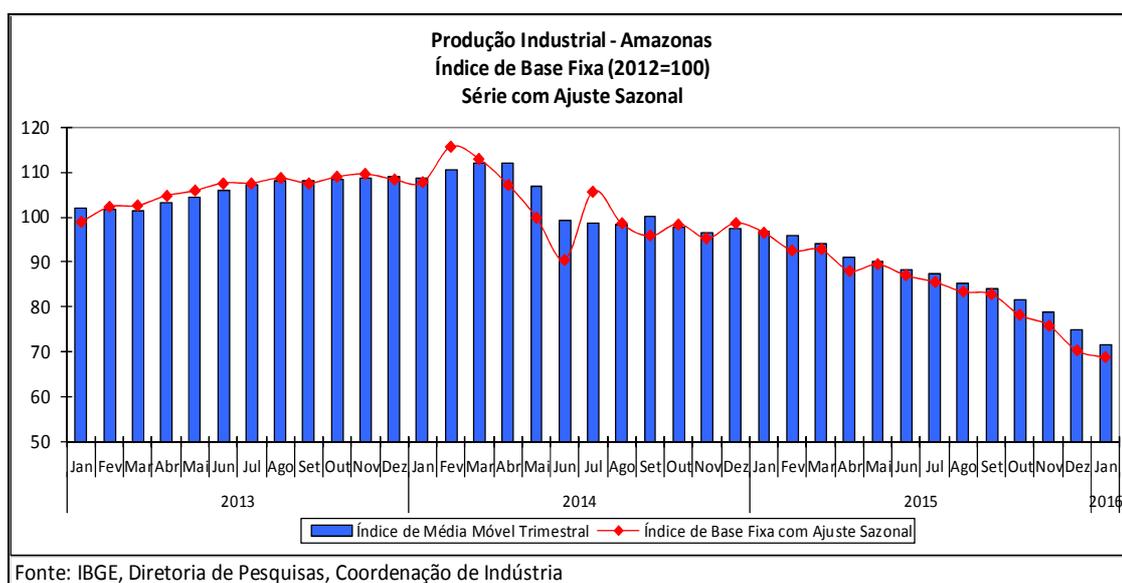
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 9,0% em janeiro de 2016 para o total da indústria nacional, assinalou a perda mais intensa desde novembro de 2009 (-9,4%) e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,1%). Em termos regionais, doze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em janeiro de 2016 e dez apontaram menor dinamismo frente ao índice de dezembro último. As principais reduções de ritmo entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016 foram registradas por Espírito Santo (de 4,3% para 0,6%), Pernambuco (de -4,3% para -7,6%), Amazonas (de -16,8% para -18,4%), Minas Gerais (de -7,8% para -9,0%) e Rio de Janeiro (de -6,8% para -7,9%), enquanto Bahia (de -6,9% para -5,2%) mostrou o principal ganho entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Dezembro/2015	Janeiro/2016
Amazonas	-16,8	-18,4
Pará	3,6	4,0
Região Nordeste	-2,8	-2,8
Ceará	-9,7	-10,1
Pernambuco	-4,3	-7,6
Bahia	-6,9	-5,2
Minas Gerais	-7,8	-9,0
Espírito Santo	4,3	0,6
Rio de Janeiro	-6,8	-7,9
São Paulo	-11,0	-11,7
Paraná	-9,6	-9,8
Santa Catarina	-8,0	-8,4
Rio Grande do Sul	-11,9	-11,3
Mato Grosso	4,6	4,8
Goiás	-1,1	-1,8
<b>Brasil</b>	<b>-8,3</b>	<b>-9,0</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em janeiro de 2016, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente apontou recuo de 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 23,1%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 4,2% na passagem dos trimestres encerrados em dezembro e janeiro e manteve a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2014.



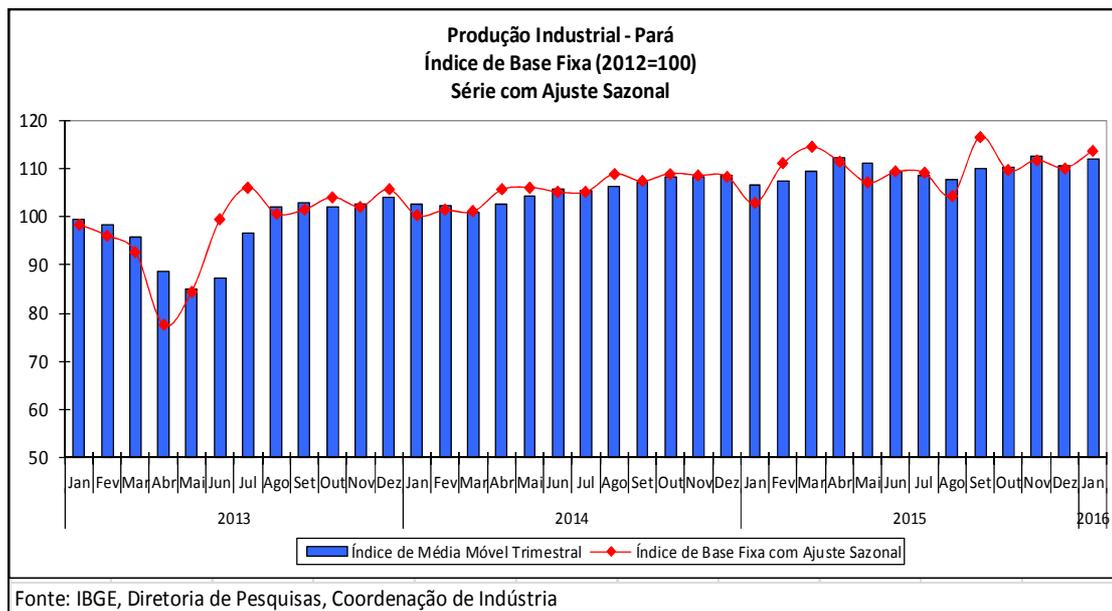
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do

Amazonas recuou 30,9% no índice mensal de janeiro de 2016, vigésima segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde o início da série histórica. O resultado desse mês intensificou o ritmo de queda frente ao último trimestre do ano passado (-23,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -16,8% em dezembro de 2015 para -18,4% em janeiro de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (9,4%).

A produção industrial do Amazonas recuou 30,9% em janeiro de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das dez atividades pesquisadas assinalaram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-50,7%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pela menor produção de televisores, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes) e receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de bebidas (-29,6%), de outros equipamentos de transporte (-39,4%), de máquinas e equipamentos (-80,6%), de produtos de borracha e de material plástico (-34,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-44,1%), explicados, em grande medida, pela menor produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, no primeiro; de motocicletas e suas peças, no segundo; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no terceiro; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, no quarto; e de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, baterias e acumuladores elétricos, fornos de micro-ondas e fios, cabos e condutores elétricos com capa, no último. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (13,2%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de gasolina automotiva e óleo diesel.

Em janeiro de 2016, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente avançou 3,3% frente ao mês imediatamente anterior, após também mostrar expansão em novembro (2,0%) e recuar 1,5% em dezembro. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,2% no trimestre

encerrado em janeiro frente ao patamar do mês anterior, recuperando parte da perda de 1,9% registrada em dezembro último.

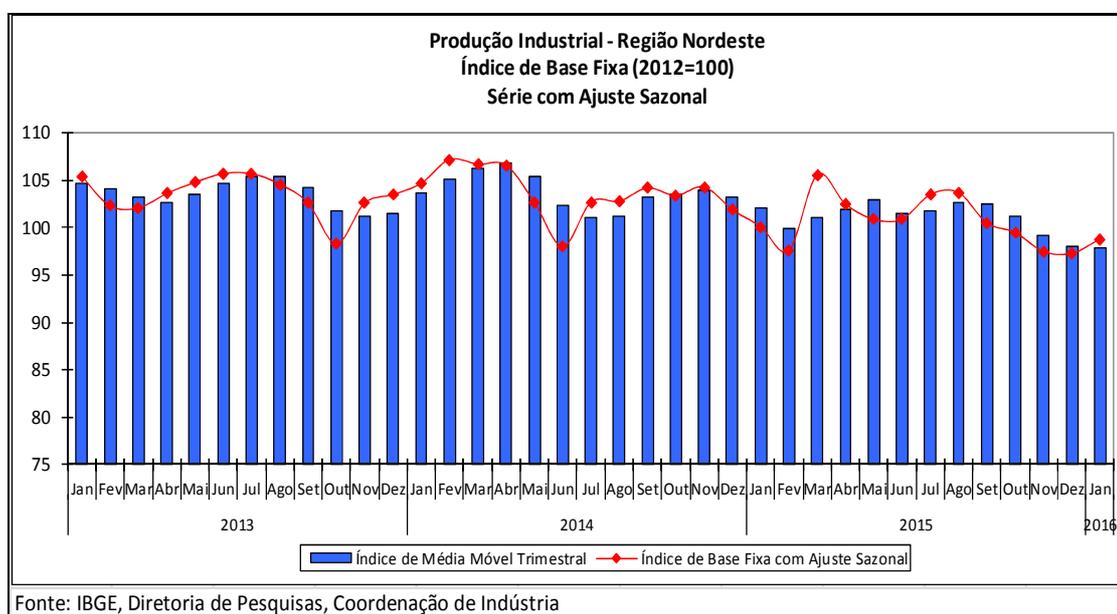


A indústria paraense avançou 10,5% no índice mensal de janeiro de 2016, quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e com ritmo de crescimento mais intenso do que o observado no último trimestre de 2015 (1,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 4,0% em janeiro de 2016, apontou expansão mais intensa do que as observadas em novembro (3,7%) e dezembro (3,6%) últimos.

A indústria paraense avançou 10,5% em janeiro de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com três das sete atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (15,3%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. As outras contribuições positivas vieram dos ramos de celulose, papel e produtos de papel (192,4%) e de metalurgia (2,6%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de pastas químicas de madeira (celulose); e de óxido de alumínio, respectivamente. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-34,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-15,4%), pressionados principalmente pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro ramo; e de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, no último. Vale mencionar também

os recuos vindos de produtos alimentícios (-3,2%) e de bebidas (-22,5%), explicados especialmente pela queda na produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e queijos frescos; e de refrigerantes, cervejas e chope, respectivamente.

Em janeiro de 2016, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente registrou expansão de 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar quatro taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 6,2%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em janeiro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em agosto último.

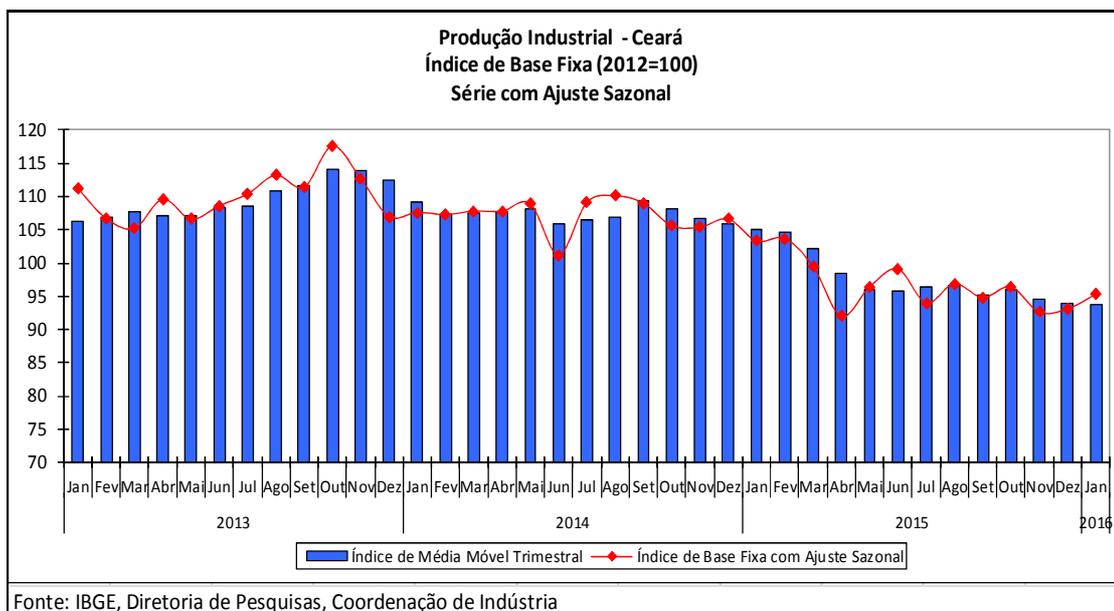


A indústria nordestina recuou 3,2% no índice mensal de janeiro de 2016, quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e com ritmo de queda menos intenso do que o observado no último trimestre de 2015 (-4,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,8% em janeiro deste ano, repetiu a taxa de dezembro do ano passado e manteve a trajetória descendente iniciada em agosto último (-0,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 3,2% em janeiro de 2016, com a maior parte (11) das quinze atividades investigadas assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de produtos alimentícios

(-25,8%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de açúcar VHP, cristal e refinado, farinha de trigo e biscoitos. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-18,1%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-25,1%), de bebidas (-12,0%), de couros, artigos para viagem e calçados (-10,0%), de produtos têxteis (-19,0%) e de outros produtos químicos (-3,8%), influenciados, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, massa de concreto preparada para construção e tijolos perfurados, no primeiro ramo; de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos, calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas masculinas (de malha ou não), macacões, agasalhos e conjuntos para esporte e camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, no segundo; de cervejas, chope, refrigerantes e aguardente de cana-de-açúcar, no terceiro; de calçados femininos e masculinos de plástico, calçados de borracha e calçados femininos de material sintético, no quarto; de fios de algodão simples, tecidos de algodão tintos ou estampados, tecidos de algodão crus ou alvejados, fios de algodão retorcidos e roupas de banho de tecidos de algodão, no quinto; e de polietileno de alta densidade (PEAD), adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso e tereftalato de polietileno, no último. Em sentido contrário, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (50,4%) exerceu a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria, impulsionada, não só pela maior fabricação de óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que em janeiro de 2015 houve retração de 34,9% nessa atividade, em função da greve de funcionários de importante unidade produtiva da Bahia.

Em janeiro de 2016, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 2,4% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar em novembro (-3,9%) e também avançar em dezembro (0,5%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em janeiro frente ao nível do mês anterior, reduzindo, dessa forma, o ritmo de queda frente ao verificado nos meses de novembro (-1,5%) e dezembro (-0,6%).

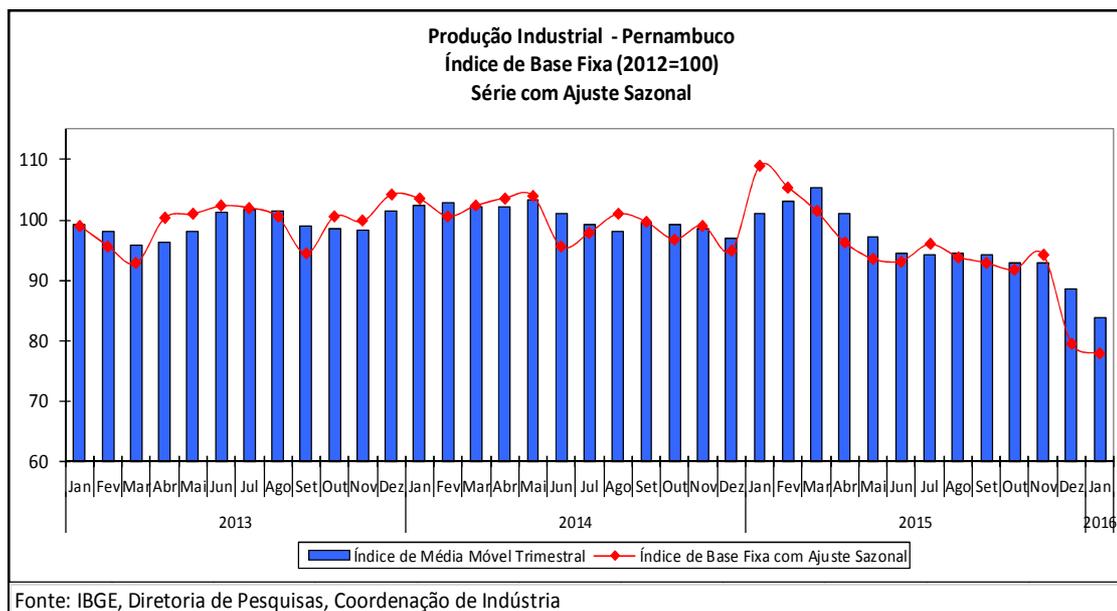


A produção industrial cearense recuou 9,7% no índice mensal de janeiro de 2016, décima terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O resultado desse mês reduziu o ritmo de queda frente ao último trimestre de 2015 (-10,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -9,7% em dezembro para -10,1% em janeiro de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (8,5%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 9,7% em janeiro de 2016 frente a igual mês do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que oito dos onze ramos pesquisados apontaram queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram registrados pelos setores de produtos alimentícios (-14,1%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-8,9%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-12,7%) e de bebidas (-8,6%), explicados especialmente pela menor fabricação de biscoitos, farinha de trigo, castanhas de caju e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, no primeiro; de calçados moldados de plástico femininos, masculinos e infantis e calçados de material sintético femininos, no segundo; de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas masculinas de malha, calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha de uso masculino e sutiãs de malha, no terceiro; e de cervejas, chope e refrigerantes, no último. Vale mencionar ainda os recuos vindos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,6%) e de

produtos têxteis (-19,1%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de óleos combustíveis e óleo diesel; e de tecidos de algodão tintos ou estampados e tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, respectivamente. Por outro lado, os impactos positivos sobre o total da indústria vieram dos setores de outros produtos químicos (13,3%) e de metalurgia (3,0%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, no primeiro; e de tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, no segundo.

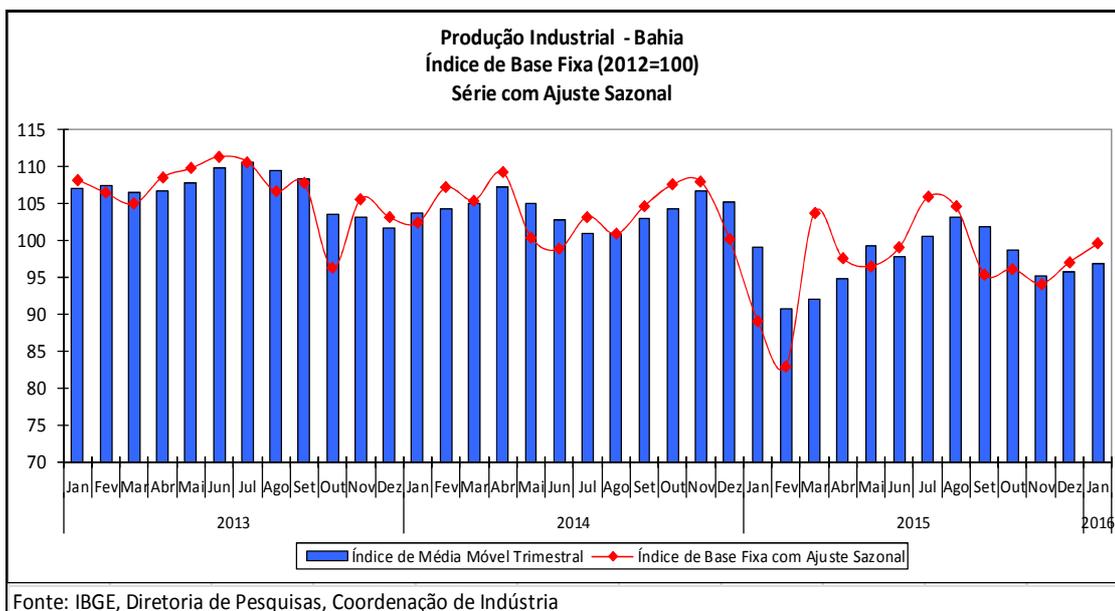
Em janeiro de 2016, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente apontou retração de 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 17,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 5,2% no trimestre encerrado em janeiro frente ao patamar do mês anterior, intensificando, assim, a perda de 4,8% verificada em dezembro último.



A indústria pernambucana recuou 29,4% em janeiro de 2016, décima primeira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde o início da série histórica. O resultado desse mês intensificou o ritmo de queda frente ao último trimestre do ano passado (-7,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 7,6% em janeiro de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em julho do ano passado (-2,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 29,4% em janeiro de 2016, com onze dos doze setores investigados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios (-42,8%), pressionado, sobretudo pela menor produção de açúcar refinado, cristal e VHP, margarina e biscoitos. Vale citar ainda os recuos vindos de bebidas (-32,0%), de outros equipamentos de transporte (-57,7%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-15,6%) e de metalurgia (-13,6%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de cervejas, chope e aguardente, no primeiro; de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no segundo; de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, no terceiro; de pré-formas (esboços) de garrafas plásticas, embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de plástico para fechar recipientes e artigos de plástico para uso doméstico, no quarto; e de vergalhões de aço ao carbono, barras, perfis ou vergalhões de alumínio e arames e fios de aço ao carbono, no último. Por outro lado, o setor de produtos têxteis (6,0%) exerceu a única contribuição positiva nesse mês, impulsionado, especialmente, pela maior produção de tecidos de algodão tintos ou estampados.

Em janeiro de 2016, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 2,6% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 5,7%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,2% no trimestre encerrado em janeiro frente ao patamar do mês anterior, intensificando o ritmo de crescimento verificado em dezembro último (0,6%).

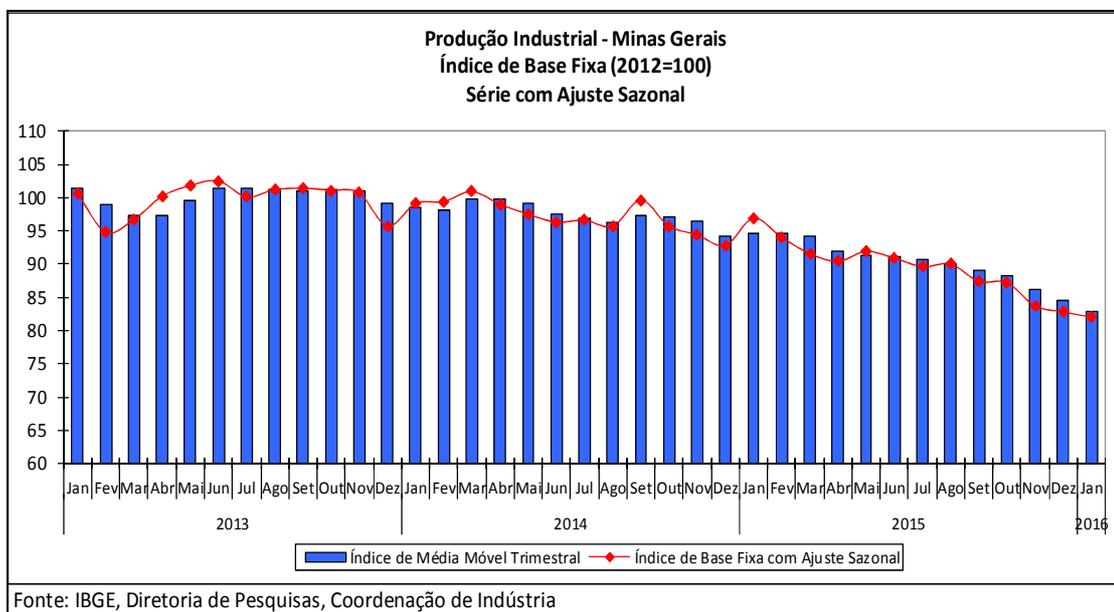


A indústria baiana assinalou expansão de 10,3% no índice mensal de janeiro de 2016, após assinalar quatro taxas negativas seguidas neste tipo de comparação. O resultado deste mês reverteu a perda de 9,0% observada no último trimestre de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,2% em janeiro de 2016, reduziu o ritmo de queda frente aos meses de outubro (-5,6%), novembro (-6,7%) e dezembro (-6,9%).

Na comparação janeiro de 2016 / janeiro de 2015, o setor industrial da Bahia registrou expansão de 10,3%, com apenas quatro das doze atividades pesquisadas mostrando avanço na produção. O principal impacto positivo sobre o total global foi observado no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (66,6%), explicado não só pela maior fabricação de óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que essa atividade recuou 50,9% em janeiro de 2015, em função de greve de funcionários ocorrida em uma importante refinaria local. Vale mencionar também o avanço vindo do setor de metalurgia (24,0%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre. Em sentido contrário, o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-14,6%) exerceu a principal influência negativa, pressionado, em grande medida, pela menor produção de automóveis e painéis para instrumentos dos veículos automotores. Cabe mencionar também os recuos vindos de indústrias extrativas (-10,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,4%), de artefatos de couro, artigos para viagem e

calçados (-12,5%), de produtos alimentícios (-4,5%), de celulose, papel e produtos de papel (-4,0%) e de produtos de borracha e de material plástico (-7,4%), explicados especialmente pela menor produção de minérios de cobre e óleos brutos de petróleo, no primeiro ramo; de cimentos "Portland", argamassas, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e massa de concreto preparada para construção, no segundo; de tênis de material sintético e couros e peles de bovinos curtidos ao cromo, no terceiro; de farinha de trigo, carnes de bovinos congeladas e pasta de cacau, no quarto; de pastas químicas de madeira (celulose), no quinto; e de pneus novos de borracha para ônibus, caminhões e automóveis, sacos, sacolas e bolsas de plástico e filmes de material plástico para embalagem, no último.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou recuo de 1,0% em janeiro de 2016 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 8,9%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou recuo de 2,0% no trimestre encerrado em janeiro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2015.



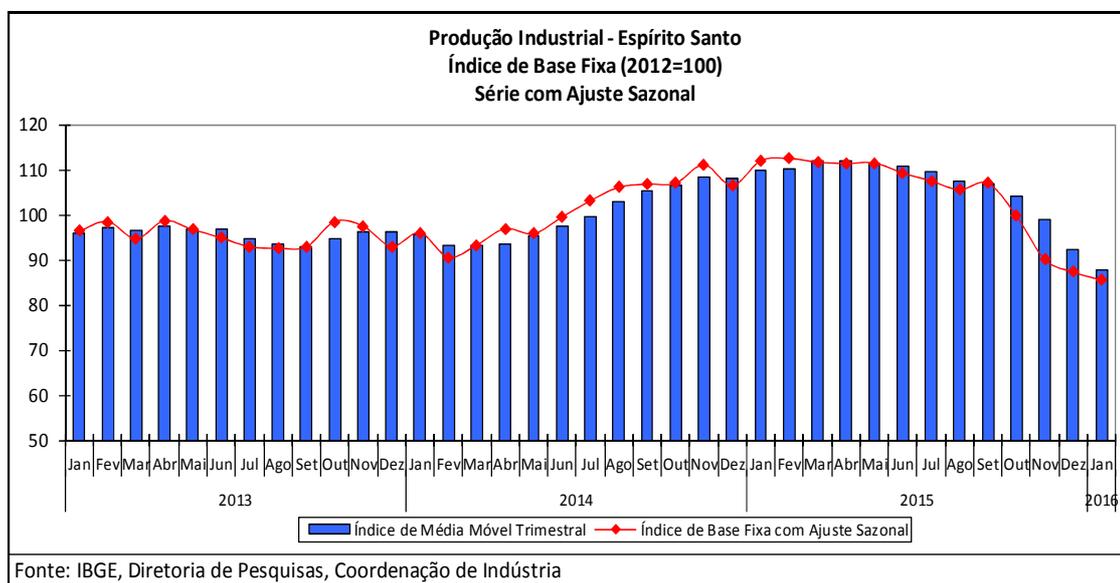
A atividade fabril mineira, ao recuar 18,3% no índice mensal de janeiro de 2016, marcou a vigésima segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a mais intensa desde maio de 2009 (-18,7%). O resultado deste mês mostrou ritmo de queda mais intenso do que o observado no último trimestre de

2015 (-9,9%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 9,0% em janeiro de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em dezembro de 2014 (-2,5%).

A produção industrial mineira recuou 18,3% em janeiro de 2016 no confronto contra igual mês do ano anterior, com dez das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global da indústria mineira foram observadas em indústrias extrativas (-26,6%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-42,4%), pressionadas, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados, na primeira; e automóveis, veículos para o transporte de mercadorias e caminhão-trator para reboques e semirreboques, peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, carrocerias para caminhões e jogos de fios para velas de ignição e outros chicotes elétricos para veículos automotores, na última. Vale destacar ainda que, pelo terceiro mês seguido, o desempenho negativo do setor extrativo mineiro foi especialmente influenciado pelo rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de metalurgia (-12,7%), de máquinas e equipamentos (-66,1%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-12,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-20,0%), explicados sobretudo pela menor fabricação de ferro-gusa, bobinas ou chapas de outras ligas de aço, tubos, canos ou perfis ociosos de aços sem costura, fio-máquina de aços ao carbono, no primeiro; de motoniveladores, tratores, carregadoras-transportadoras, escavadeiras, extintores de incêndio e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, no segundo; de óleos combustíveis e gasolina automotiva, no terceiro; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e cal virgem, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos de fumo (50,6%) e de produtos alimentícios (1,8%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria nesse mês, impulsionados, em grande parte, pelos itens cigarros; e carnes de bovinos congeladas, leite em pó, bombons e chocolates em barras contendo cacau e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas.

Em janeiro de 2016, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que

acumulou perda de 20,1%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 5,2% no trimestre encerrado em janeiro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em março do ano passado.

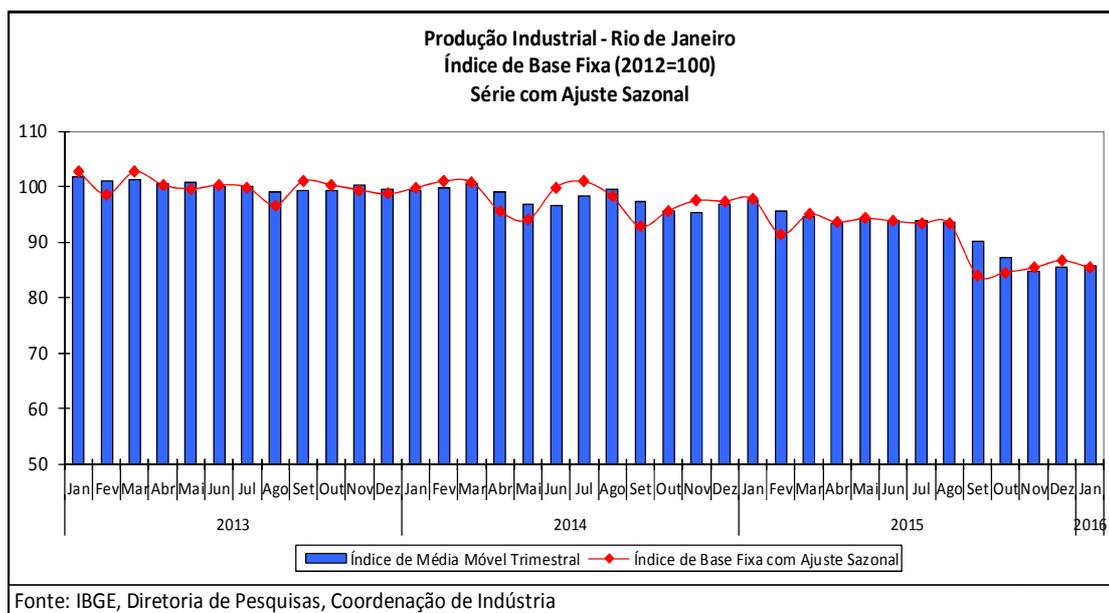


A indústria capixaba apontou recuo de 26,3% no índice mensal de janeiro de 2016, quarta taxa negativa consecutiva e a mais intensa desde maio de 2009 (-30,0%). O resultado deste mês registrou queda mais intensa do que a observada no último trimestre de 2015 (-14,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,6% em janeiro de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em junho último (15,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 26,3% em janeiro de 2016, com quatro das cinco atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A influência negativa mais importante ficou com indústrias extrativas (-39,7%), pressionada, principalmente pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Vale mencionar que, pelo terceiro mês seguido, o setor extrativo do Espírito Santo prosseguiu com os efeitos negativos do rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana (MG). Os demais recuos vieram de metalurgia (-16,1%), de celulose, papel e produtos de papel (-3,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-1,7%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de bobinas a quente de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço, no primeiro ramo; de pastas químicas de madeira (celulose), no

segundo; e de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no último. Em sentido oposto, a única contribuição positiva veio do ramo de produtos alimentícios (10,9%), impulsionado, principalmente, pelo aumento na produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e congeladas e massas alimentícias secas.

Em janeiro de 2016, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou retração de 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar três taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, acumulando nesse período ganho de 3,2%. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,3% no trimestre encerrado em janeiro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, desacelerando, portanto, o ritmo de crescimento observado em dezembro último (1,1%).

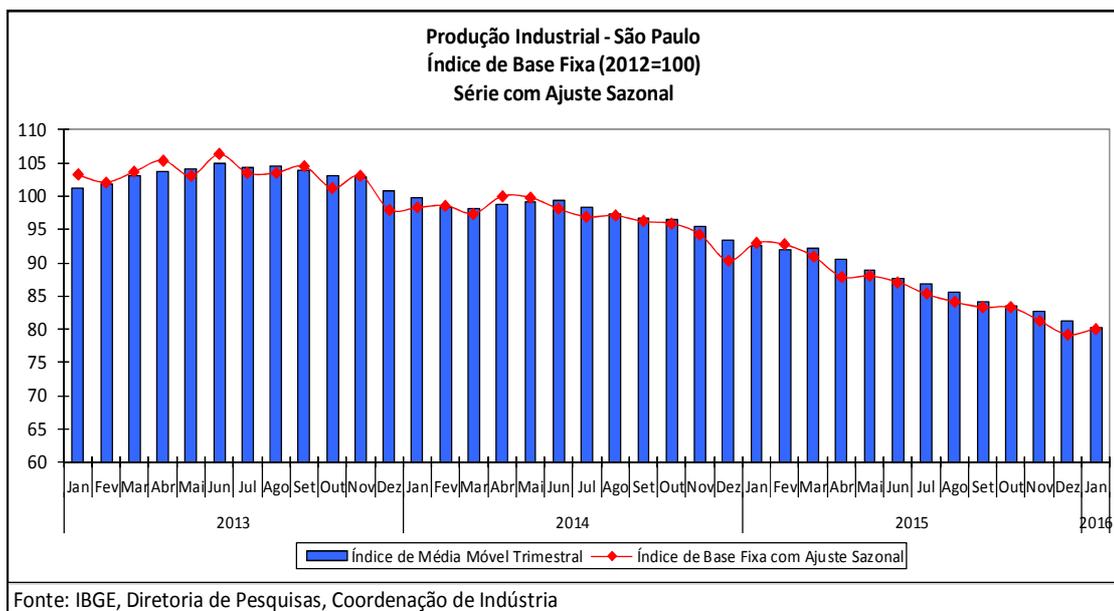


A produção industrial fluminense recuou 14,1% no índice mensal de janeiro de 2016, décima terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde fevereiro de 2009 (-15,1%). O resultado deste mês registrou queda mais intensa do que a observada no último trimestre de 2015 (-10,8%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 7,9% em janeiro de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em maio de 2015 (-2,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 14,1% em janeiro de 2016, com perfil disseminado

de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. O principal impacto negativo ficou com o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-15,6%), influenciado, em grande parte, pela menor produção dos itens óleos combustíveis, querosene de aviação, óleos lubrificantes e naftas para petroquímica. Outras pressões negativas importantes vieram de metalurgia (-25,5%), de indústrias extrativas (-6,4%), de impressão e reprodução de gravações (-53,7%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-23,3%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-25,8%), de outros equipamentos de transporte (-49,8%) e de produtos alimentícios (-17,1%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, bobinas grossas de aços ao carbono, folhas-de-flandres e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro ramo; óleos brutos de petróleo, no segundo; jornais e impressos sob encomenda, no terceiro; caminhões, carrocerias para ônibus, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e automóveis, no quarto; medicamentos, no quinto; embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), no sexto; e sorvetes e picolés, pães, carnes e miudezas comestíveis de bovinos, biscoitos e farinha de trigo, no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria veio de produtos de borracha e de material plástico (5,3%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de pneus novos usados em ônibus e caminhões, filmes de material plástico para embalagem e artigos de plástico para uso doméstico.

Em janeiro de 2016, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, primeiro resultado positivo desde maio de 2015 (0,1%), acumulando nesse período perda de 10,0%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,3% no trimestre encerrado em janeiro de 2016 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2015.



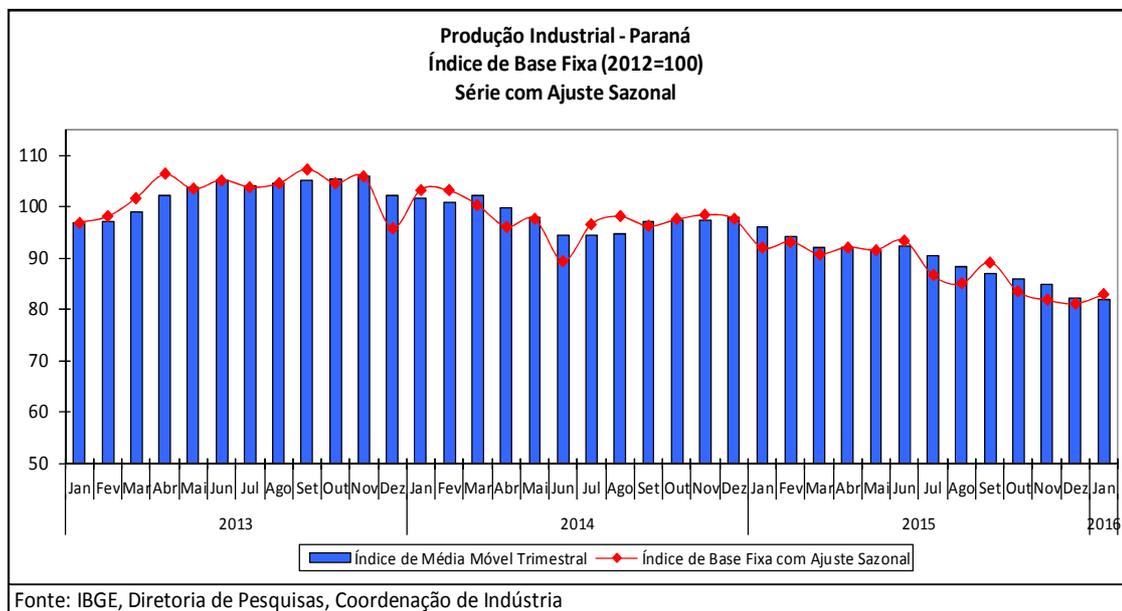
A produção industrial de São Paulo, ao recuar 16,1% no índice mensal de janeiro de 2016, assinalou a vigésima terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a mais intensa desde o início da série histórica. O resultado deste mês intensificou o ritmo de queda frente ao observado no último trimestre de 2015 (-13,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 11,7% em janeiro de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (2,4%).

A indústria de São Paulo recuou 16,1% em janeiro de 2016, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dezessete das dezoito atividades investigadas apontaram queda da produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-37,0%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de caminhões, automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões e chassis com motor para ônibus e caminhões. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (-22,7%), de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-11,1%), de produtos de metal (-27,2%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-37,3%), de produtos de borracha e de material plástico (-15,4%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-20,7%), de outros produtos químicos (-9,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-15,0%),

explicadas, em grande parte, pela queda na produção de carregadoras-transportadoras, empilhadeiras propulsoras, motoniveladores, escavadeiras, válvulas, torneiras e registros, guindastes, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, tratores agrícolas e compactadores e rolos ou cilindros compressores, no primeiro ramo; de óleos combustíveis, óleo diesel, gasolina automotiva e naftas para petroquímica, no segundo; de caldeiras geradoras de vapor, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, cartuchos, balas e suas partes, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, telas metálicas tecidas de fios de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e esquadrias de ferro e aço, no terceiro; de transmissores ou receptores de telefonia celular, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), telefones celulares, aparelhos de comutação para telefonia ou telegrafia e computadores pessoais de mesa (PC desktops), no quarto; de pneus novos de borracha usados em ônibus, caminhões e automóveis, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, tubos ou canos de plástico para construção civil e reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, no quinto; de refrigeradores ou congeladores, fogões de cozinha, motores elétricos de corrente alternada ou contínua, transformadores, máquinas de lavar ou secar roupa e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, no sexto; de fungicidas para uso na agricultura, dióxido de carbono, inseticidas para uso na agricultura e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no sétimo; e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, cimentos "Portland", garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, massa de concreto preparada para construção e vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores, no último. Por outro lado, o único resultado positivo foi assinalado pelo setor de produtos alimentícios (2,7%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, açúcar VHP e cristal, carnes de bovinos congeladas e bombons e chocolates em barra.

Em janeiro de 2016, o setor industrial do **Paraná** mostrou expansão de 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais,

após assinalar três taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 9,1%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em janeiro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em junho último.

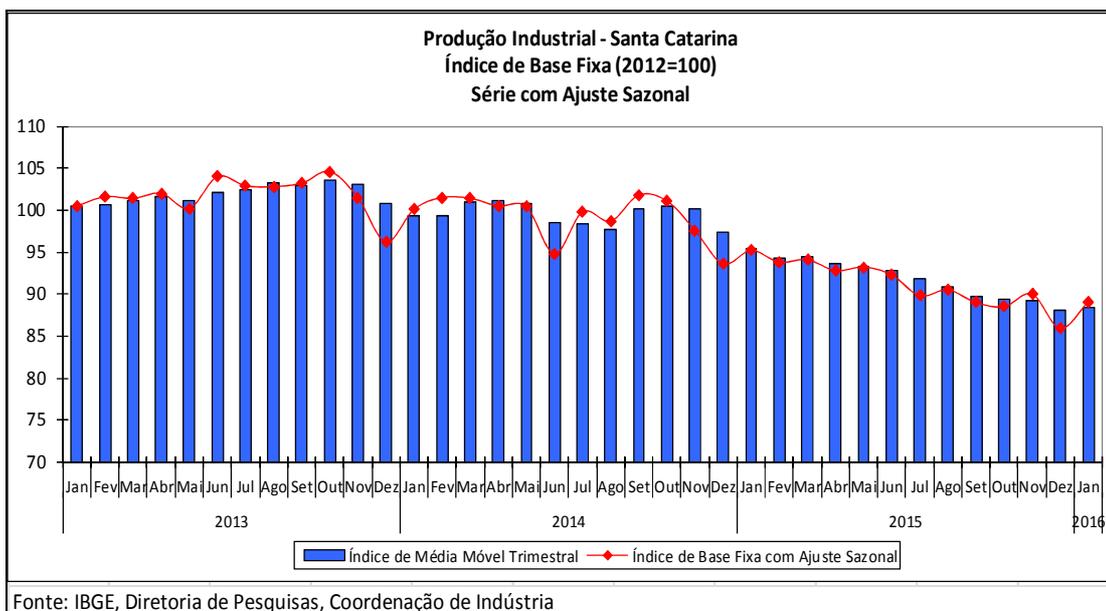


A indústria paranaense recuou 13,6% no índice mensal de janeiro de 2016, sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, reduzindo o ritmo de queda frente ao fechamento do último trimestre de 2015 (-15,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, apontou recuo de 9,8% em janeiro de 2016, mantendo, assim, a trajetória descendente presente desde junho último (-6,0%).

A indústria do Paraná apontou retração de 13,6% em janeiro de 2016, no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das treze atividades pesquisadas mostraram recuo na produção. As principais influências negativas sobre a média global ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-35,3%) e de máquinas e equipamentos (-47,9%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de automóveis, caminhões, motores de explosão e combustão interna para veículos automotores, reboques e semirreboques e bombas injetoras para veículos automotores; e de tratores agrícolas, máquinas para colheita, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, motores de pistão para

máquinas ou equipamentos industriais, máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar e partes e peças para aparelhos de ar condicionado, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de outros produtos químicos (-20,9%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-29,2%), de bebidas (-27,7%), de produtos de metal (-22,1%), de produtos alimentícios (-4,4%) e de produtos de minerais não-metálicos (-20,4%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), ureia, amoníaco, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, adubos ou fertilizantes minerais ou químicos com nitrogênio e fósforo, resinas uréicas e de tioureia e superfosfatos, no primeiro; de eletroportáteis domésticos, refrigeradores ou congeladores, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, fogões de cozinha, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos) e conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, no segundo; de cervejas e chope, refrigerantes e preparações em pó para elaboração de bebidas (exceto para fins industriais), no terceiro; de torres e pórticos de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, cadeados e artefatos diversos de ferro e aço trefilados, no quarto; de bombons e chocolates em barras, no quinto; e de cimentos "Portland", blocos e tijolos para construção, misturas betuminosas e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, no último. Em sentido oposto, o único impacto positivo desse mês veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (13,4%), impulsionado, principalmente, pelo aumento na produção dos itens óleo diesel, gasolina automotiva, álcool etílico e asfalto de petróleo.

Em janeiro de 2016, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou expansão de 3,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após também avançar em novembro (1,7%) e recuar em dezembro (-4,6%). Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em janeiro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo o comportamento negativo presente desde abril de 2015.



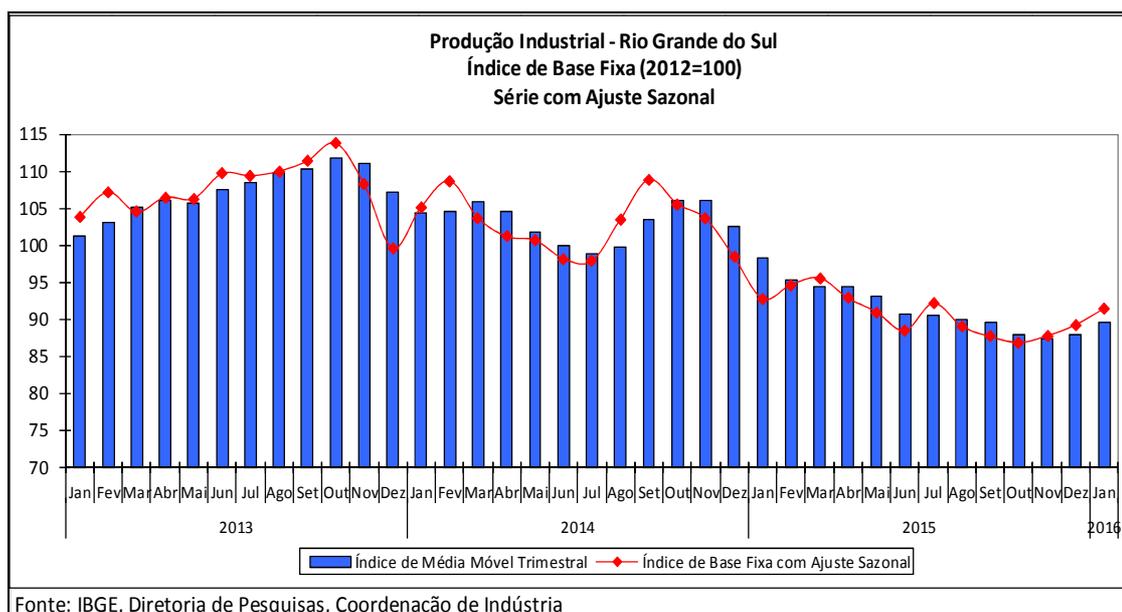
O setor industrial catarinense mostrou retração de 11,2% no índice mensal de janeiro de 2016, sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no último trimestre de 2015 (-9,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,4% em janeiro de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em março de 2014 (2,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 11,2% em janeiro de 2016, com onze das doze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de metalurgia (-31,1%), de produtos de metal (-31,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,1%), de produtos têxteis (-19,4%), de máquinas e equipamentos (-16,3%), de produtos alimentícios (-5,8%) e de produtos de borracha e de material plástico (-12,8%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, no primeiro; de esquadrias de alumínio, aparelhos de barbear e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no segundo; de refrigeradores ou congeladores (e suas partes e peças) e motores elétricos de corrente alternada ou contínua, no terceiro; de roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, tecidos de malha de algodão (exceto atalhados), fitas de tecidos, roupas de cama de tecidos de algodão (integrados ou não à tecelagem), almofadas, puffes,

travesseiros e semelhantes e algodão cardado ou penteado, no quarto; de reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, compressores usados em aparelhos de refrigeração, válvulas, torneiras e registros (e suas partes e peças), betoneiras e máquinas para amassar cimento, cortadores de grama e máquinas para limpeza e seleção de grãos, no quinto; de carnes e miudezas de aves congeladas, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos e de aves ou de pequenos animais, no sexto; e de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, tubos ou canos de plástico para construção civil, artigos descartáveis de plástico, artigos de plástico para uso doméstico e monofilamentos, varas, bastões e perfis de matérias plásticas, no último. Vale citar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-13,4%), de veículos automotores, reboques e carroceiras (-13,6%) e de produtos de madeira (-8,8%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de vidro flotado e vidro desbastado ou polido, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, massa de concreto preparada para construção e artigos de fibrocimento; de silenciosos ou tubos de escape e suas partes para veículos automotores e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores; e de molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes e portas e janelas de madeira, respectivamente. Por outro lado, a única contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (9,2%), impulsionada, em grande medida, pela maior fabricação de conjuntos de malha femininos e masculinos, camisas, blusas e semelhantes (de malha) de uso feminino, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, conjuntos (exceto de malha) de uso masculino, e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha).

Em janeiro de 2016, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente avançou 2,5% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 5,3%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,7% no trimestre encerrado em janeiro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, intensificando o ritmo de

crescimento frente ao verificado em dezembro (0,6%).



A indústria gaúcha apontou redução de 5,7% no índice mensal de janeiro de 2016, assinalando a décima sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, reduzindo o ritmo de queda frente ao fechamento do último trimestre de 2015 (-14,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -11,9% em dezembro de 2015 para -11,3% em janeiro de 2016, interrompeu a trajetória descendente iniciada em julho último (-6,9%).

A atividade industrial gaúcha recuou de 5,7% no índice mensal de janeiro de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com a maior parte (10) dos quatorze setores pesquisados apontando redução na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos ramos de máquinas e equipamentos (-19,9%), de móveis (-25,8%) e de metalurgia (-30,9%), pressionados principalmente pela menor produção de tratores agrícolas, máquinas para colheita e suas partes e peças, guindastes, semeadores, plantadeiras ou adubadores (e suas partes e peças) e aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"); de assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), móveis modulados de madeira para cozinhas e componentes, partes e peças de madeira para móveis; e de barras de aços ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, respectivamente. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de outros produtos químicos (-6,7%), de veículos automotores,

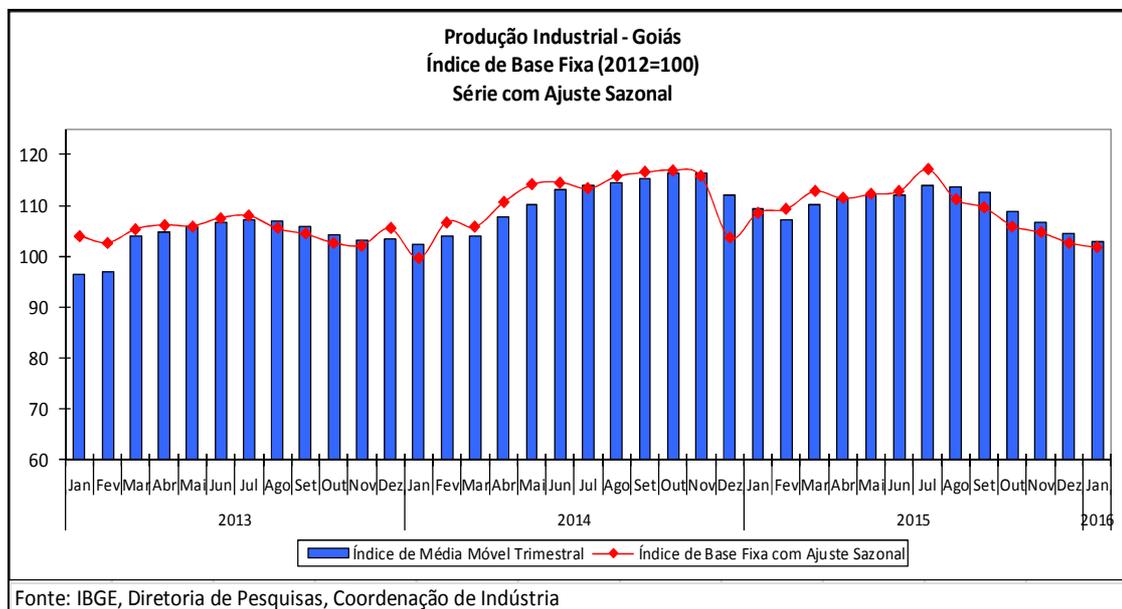
reboques e carrocerias (-6,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-9,9%), de bebidas (-9,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,9%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens polietileno de alta densidade (PEAD), na primeira; reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus, eixos para veículos automotores e sistemas de suspensão e suas partes, na segunda; peças e acessórios de plástico para veículos automotores, reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, pneus novos para motocicletas, ônibus e caminhões, rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de plástico para fechar recipientes e embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, na terceira; vinhos, cervejas e chope, na quarta; e biodiesel e naftas para petroquímica, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria foi observado no ramo de celulose, papel e produtos de papel (86,0%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de celulose, em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor.

Em janeiro de 2016, a produção industrial do **Mato Grosso** avançou 9,3% na comparação com igual mês do ano anterior, oitava taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, resultado ligeiramente superior ao observado no último trimestre de 2015 (9,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 4,8% em janeiro de 2016, manteve a trajetória ascendente iniciada em julho último (2,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso avançou 9,3% em janeiro de 2016, com quatro das seis atividades investigadas mostrando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (10,6%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas. Outros impactos positivos relevantes vieram de outros produtos químicos (53,2%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (45,8%), explicados, especialmente pela maior fabricação de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio (PK) e com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); e de álcool etílico, respectivamente. Por outro lado, as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria vieram das atividades de

produtos de minerais não-metálicos (-27,8%) e de produtos de madeira (-7,1%), pressionadas, principalmente pela menor fabricação de cimentos "Portland", argamassas e massa de concreto para construção, na primeira; e de madeira serrada, aplainada ou polida e madeira em bruto tratada, na última.

Em janeiro de 2016, a produção industrial de **Goiás** recuou 1,0% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, sexta taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 13,2%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 1,4% no trimestre encerrado em janeiro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em julho último.



O setor industrial goiano recuou 13,4% no índice mensal de janeiro de 2016, sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde dezembro de 2012 (-19,8%). O resultado deste mês mostrou queda mais intensa do que observada no último trimestre de 2015 (-6,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -1,1% em dezembro de 2015 para -1,8% em janeiro de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em abril último (6,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 13,4% em janeiro de 2016, com oito das nove atividades investigadas apontando redução na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria

foi observado nos setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-49,3%), pressionado, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos alimentícios (-5,6%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-27,8%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-24,0%), de outros produtos químicos (-16,0%), de produtos de metal (-33,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-14,2%), explicados, em grande parte, pela queda na produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, leite em pó, leite esterilizado e óleo de soja em bruto, no primeiro ramo; de medicamentos, no segundo; de biodiesel, no terceiro; de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio (PK) e fosfatos de monoamônio (MAP), no quarto; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro, aço e alumínio, no quinto; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e telhas de cerâmica, no último. Em sentido oposto, o setor extrativo (6,3%) assinalou o único resultado positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior extração de minérios de cobre.

**Tabela1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Janeiro de 2016**

Locais	Variação (%)			
	Janeiro 2016/Dezembro 2015*	Janeiro 2016/Janeiro 2015	Acumulado Janeiro-Janeiro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-2,1	-30,9	-30,9	-18,4
Pará	3,3	10,5	10,5	4,0
Região Nordeste	1,5	-3,2	-3,2	-2,8
Ceará	2,4	-9,7	-9,7	-10,1
Pernambuco	-2,1	-29,4	-29,4	-7,6
Bahia	2,6	10,3	10,3	-5,2
Minas Gerais	-1,0	-18,3	-18,3	-9,0
Espírito Santo	-2,1	-26,3	-26,3	0,6
Rio de Janeiro	-1,5	-14,1	-14,1	-7,9
São Paulo	1,1	-16,1	-16,1	-11,7
Paraná	2,2	-13,6	-13,6	-9,8
Santa Catarina	3,7	-11,2	-11,2	-8,4
Rio Grande do Sul	2,5	-5,7	-5,7	-11,3
Mato Grosso	-	9,3	9,3	4,8
Goiás	-1,0	-13,4	-13,4	-1,8
<b>Brasil</b>	<b>0,4</b>	<b>-13,8</b>	<b>-13,8</b>	<b>-9,0</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	81,4	63,2	65,1	80,1	70,1	69,1	84,3	83,2	69,1	85,1	83,2	81,6
2 - Indústrias extrativas	92,2	94,9	94,8	97,8	97,6	96,8	99,3	99,2	96,8	99,3	99,2	99,1
3 - Indústrias de transformação	80,8	61,3	63,3	79,2	68,3	67,4	83,5	82,4	67,4	84,3	82,4	80,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	109,1	93,7	73,2	117,4	59,3	70,4	97,3	92,4	70,4	101,2	92,4	88,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	108,9	31,5	22,6	101,0	124,2	42,7	84,0	85,0	42,7	81,4	85,0	82,4
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	86,5	93,1	107,9	72,6	86,6	113,2	91,2	90,9	113,2	91,0	90,9	93,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	83,4	71,8	68,1	79,9	83,9	65,4	83,4	83,5	65,4	82,8	83,5	82,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	97,7	90,4	99,4	89,9	92,3	84,1	94,5	94,3	84,1	94,8	94,3	93,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	64,0	31,3	40,8	67,1	66,9	49,3	68,6	68,5	49,3	67,7	68,5	66,9
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	80,9	53,7	56,4	64,2	57,4	55,9	86,2	84,2	55,9	86,5	84,2	81,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	106,9	85,1	28,7	64,0	61,5	19,4	79,4	77,8	19,4	81,6	77,8	69,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	55,5	37,5	53,8	61,5	57,2	60,6	84,0	82,4	60,6	85,6	82,4	80,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	115,7	122,9	109,5	102,3	100,4	110,5	104,0	103,6	110,5	103,7	103,6	104,0
2 - Indústrias extrativas	123,8	133,1	115,4	104,9	102,8	115,3	105,9	105,6	115,3	105,6	105,6	106,1
3 - Indústrias de transformação	88,8	89,0	89,6	91,6	89,7	93,8	96,8	96,2	93,8	96,8	96,2	96,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	101,6	103,4	107,7	87,3	85,9	96,8	99,5	98,4	96,8	99,4	98,4	98,9
3.11 - Fabricação de bebidas	102,9	116,9	87,9	86,5	79,2	77,5	95,6	93,7	77,5	98,5	93,7	91,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	61,3	63,0	58,8	67,2	70,5	65,4	80,1	79,3	65,4	82,5	79,3	76,7
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	95,3	76,4	88,5	314,8	259,3	292,4	231,9	234,1	292,4	222,5	234,1	251,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,3	86,9	81,7	84,7	92,7	84,6	90,6	90,8	84,6	90,1	90,8	89,7
3.24 - Metalurgia	86,5	83,6	87,6	105,5	98,5	102,6	99,2	99,2	102,6	98,5	99,2	99,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	105,1	101,8	100,0	93,9	95,0	96,8	97,4	97,2	96,8	97,5	97,2	97,2
2 - Indústrias extrativas	89,8	94,6	94,2	91,8	94,4	96,0	96,4	96,2	96,0	96,7	96,2	95,9
3 - Indústrias de transformação	106,6	102,5	100,6	94,0	95,0	96,9	97,5	97,2	96,9	97,6	97,2	97,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	127,1	118,5	99,3	102,2	90,4	74,2	102,1	100,8	74,2	102,2	100,8	97,7
3.11 - Fabricação de bebidas	97,4	109,3	92,0	94,2	93,5	88,0	92,9	93,0	88,0	93,4	93,0	92,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	83,0	51,8	63,5	83,4	86,4	81,0	86,4	86,4	81,0	85,3	86,4	86,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	78,4	48,7	65,1	71,6	63,6	74,9	85,4	84,0	74,9	86,3	84,0	83,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	102,6	86,4	83,8	86,8	88,7	90,0	90,8	90,6	90,0	92,0	90,6	89,3
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	114,8	120,9	114,8	107,1	117,5	104,3	106,5	107,4	104,3	106,2	107,4	106,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	125,6	136,5	130,3	98,3	109,3	150,4	98,1	99,1	150,4	98,4	99,1	105,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,8	94,1	101,2	98,7	94,0	96,2	97,1	96,8	96,2	97,0	96,8	96,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	103,9	94,2	90,3	95,4	89,5	91,1	98,3	97,5	91,1	99,1	97,5	96,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	89,1	81,7	75,8	89,2	83,8	81,9	93,7	92,8	81,9	94,0	92,8	91,9
3.24 - Metalurgia	83,9	83,0	93,8	90,3	102,1	106,0	85,9	87,0	106,0	85,5	87,0	88,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	79,0	71,7	80,9	85,2	79,1	90,2	80,8	80,7	90,2	81,7	80,7	81,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	101,2	89,7	90,0	97,7	79,7	84,8	94,1	92,9	84,8	94,9	92,9	91,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	99,6	102,8	138,5	75,9	96,4	102,7	132,7	129,3	102,7	129,1	129,3	120,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	104,9	88,2	86,3	89,7	86,2	90,3	90,6	90,3	90,3	91,5	90,3	89,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	104,9	88,2	86,3	89,7	86,2	90,3	90,6	90,3	90,3	91,5	90,3	89,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	107,6	95,3	91,9	99,6	90,9	85,9	93,6	93,4	85,9	95,0	93,4	92,5
3.11 - Fabricação de bebidas	118,5	121,7	94,5	102,7	87,9	91,4	92,8	92,2	91,4	93,7	92,2	91,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	44,8	18,8	42,9	58,8	63,0	80,9	66,9	66,7	80,9	65,5	66,7	67,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	109,7	57,5	77,0	84,8	70,7	87,3	93,5	92,2	87,3	93,3	92,2	92,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	114,0	98,4	89,9	84,4	85,3	91,1	89,8	89,4	91,1	91,6	89,4	88,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	135,4	124,3	107,2	108,9	106,1	89,4	95,2	96,1	89,4	95,8	96,1	95,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	115,2	91,5	88,8	96,9	91,6	113,3	87,1	87,4	113,3	86,6	87,4	89,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	113,3	108,0	99,9	90,1	89,3	90,4	99,4	98,5	90,4	99,9	98,5	98,5
3.24 - Metalurgia	91,1	68,8	87,5	73,8	69,8	103,0	84,6	83,5	103,0	86,1	83,5	84,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	59,9	58,6	75,4	72,1	66,6	85,3	95,4	92,8	85,3	95,8	92,8	92,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	82,5	79,0	82,0	100,1	99,6	100,0	88,5	89,3	100,0	88,4	89,3	91,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	111,3	94,7	85,0	97,1	85,4	70,6	96,7	95,7	70,6	96,3	95,7	92,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	111,3	94,7	85,0	97,1	85,4	70,6	96,7	95,7	70,6	96,3	95,7	92,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	156,0	129,0	94,1	110,6	90,6	57,2	109,1	106,9	57,2	107,7	106,9	99,1
3.11 - Fabricação de bebidas	99,3	110,6	88,5	83,1	84,2	68,0	87,6	87,3	68,0	88,9	87,3	83,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	75,2	52,7	101,0	77,6	78,4	106,0	95,1	94,1	106,0	93,1	94,1	94,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	123,3	115,7	105,3	97,2	93,4	86,8	97,5	97,2	86,8	98,6	97,2	95,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	109,8	98,2	107,7	92,9	82,9	86,0	105,9	103,9	86,0	105,9	103,9	101,9
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	90,6	91,9	95,0	84,3	98,9	93,3	93,3	93,7	93,3	92,7	93,7	93,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	99,4	85,5	78,5	96,1	81,9	84,4	97,4	95,9	84,4	97,8	95,9	95,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,9	77,8	74,2	98,2	94,7	81,0	98,7	98,4	81,0	97,1	98,4	96,8
3.24 - Metalurgia	88,1	44,0	71,9	101,0	61,7	86,4	91,4	89,5	86,4	89,6	89,5	90,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	96,5	87,2	90,4	97,5	86,3	94,4	81,5	81,9	94,4	82,4	81,9	81,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	75,1	67,3	71,3	88,8	86,8	94,6	90,4	90,1	94,6	90,9	90,1	90,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	67,5	24,4	38,0	64,3	30,8	42,3	76,1	73,3	42,3	74,8	73,3	70,0
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	93,0	95,2	97,8	86,7	96,0	110,3	92,9	93,1	110,3	93,3	93,1	94,8
2 - Indústrias extrativas	84,4	90,0	84,4	83,5	88,1	89,6	93,9	93,4	89,6	94,3	93,4	93,3
3 - Indústrias de transformação	93,6	95,5	98,6	86,8	96,5	111,7	92,8	93,1	111,7	93,2	93,1	94,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	107,3	90,0	86,3	112,0	98,3	95,5	96,9	97,0	95,5	97,8	97,0	96,3
3.11 - Fabricação de bebidas	94,3	112,6	103,8	93,4	100,6	106,2	95,2	95,7	106,2	95,5	95,7	98,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	97,3	51,0	69,3	95,5	81,8	87,5	100,6	99,5	87,5	101,1	99,5	97,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,3	111,9	104,9	96,1	112,4	96,0	101,1	102,1	96,0	101,2	102,1	100,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	98,0	110,9	101,7	81,1	95,8	166,6	85,8	86,7	166,6	87,2	86,7	93,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	97,0	93,0	101,1	97,7	94,0	99,2	95,4	95,3	99,2	95,9	95,3	95,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	104,9	93,4	92,5	98,2	93,1	92,6	100,1	99,5	92,6	100,8	99,5	98,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,9	74,6	69,5	87,8	87,3	80,6	89,5	89,3	80,6	89,7	89,3	89,0
3.24 - Metalurgia	95,7	110,7	118,2	98,7	133,8	124,0	86,9	89,8	124,0	86,2	89,8	93,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	27,3	19,2	21,1	47,7	46,2	140,4	45,4	45,4	140,4	46,1	45,4	48,9
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	70,7	75,4	113,7	57,6	76,5	85,4	109,3	106,5	85,4	107,6	106,5	97,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	82,3	75,1	72,4	87,8	89,3	81,7	92,4	92,2	81,7	92,7	92,2	91,0
2 - Indústrias extrativas	83,4	78,0	71,7	93,1	83,7	73,4	100,2	98,9	73,4	100,4	98,9	96,9
3 - Indústrias de transformação	81,9	74,1	72,6	86,2	91,4	84,7	89,8	89,9	84,7	90,1	89,9	89,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	106,0	96,9	83,8	107,8	109,6	101,8	102,6	103,1	101,8	102,3	103,1	103,5
3.11 - Fabricação de bebidas	112,0	121,1	108,1	103,0	106,7	101,0	94,3	95,5	101,0	94,7	95,5	95,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	104,1	92,0	69,6	97,6	95,7	150,6	113,8	112,2	150,6	113,2	112,2	116,1
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	67,0	41,5	58,5	66,3	55,7	76,2	72,6	71,5	76,2	73,3	71,5	71,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	56,9	105,3	101,8	53,8	96,2	95,8	91,0	91,5	95,8	92,3	91,5	91,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	105,6	101,5	90,6	94,6	100,8	87,2	95,8	96,2	87,2	95,0	96,2	94,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	103,7	94,8	81,9	90,0	97,7	91,5	90,7	91,3	91,5	91,4	91,3	91,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,3	67,5	70,6	78,5	78,1	80,0	84,5	84,0	80,0	85,5	84,0	83,1
3.24 - Metalurgia	84,1	74,3	81,0	85,4	88,5	87,3	96,1	95,5	87,3	96,3	95,5	94,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	67,8	52,1	61,4	88,1	82,6	93,1	90,2	89,7	93,1	90,2	89,7	90,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	35,5	30,8	27,6	52,9	90,3	33,9	61,2	62,0	33,9	60,9	62,0	59,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	48,8	36,8	44,2	60,6	62,1	57,6	67,2	66,9	57,6	68,7	66,9	64,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	88,7	84,6	80,5	80,2	80,4	73,7	106,6	104,3	73,7	107,1	104,3	100,6
2 - Indústrias extrativas	82,4	83,2	74,2	66,7	67,4	60,3	110,5	106,4	60,3	112,1	106,4	100,3
3 - Indústrias de transformação	96,1	86,2	88,1	101,1	103,3	94,6	101,5	101,6	94,6	100,5	101,6	101,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	80,7	72,8	73,6	104,2	98,6	110,9	93,0	93,4	110,9	91,2	93,4	96,4
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	103,0	97,8	97,1	101,3	93,3	96,1	99,3	98,8	96,1	100,0	98,8	98,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	103,5	84,8	82,9	102,1	119,6	98,3	96,4	97,7	98,3	95,8	97,7	98,2
3.24 - Metalurgia	98,0	89,5	97,1	98,1	105,9	83,9	114,3	113,7	83,9	112,1	113,7	108,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	87,2	87,7	84,5	88,9	89,8	85,9	93,5	93,2	85,9	94,0	93,2	92,1
2 - Indústrias extrativas	99,4	109,6	99,8	102,7	102,3	93,6	105,6	105,3	93,6	106,1	105,3	103,7
3 - Indústrias de transformação	82,3	79,1	78,5	83,6	84,2	82,4	88,7	88,4	82,4	89,3	88,4	87,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	90,7	84,1	82,9	98,9	88,2	82,9	90,1	89,9	82,9	91,5	89,9	88,7
3.11 - Fabricação de bebidas	103,2	119,0	108,6	93,3	98,9	100,2	94,1	94,6	100,2	94,1	94,6	95,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	80,6	89,3	82,0	74,6	84,6	46,3	91,1	90,5	46,3	92,8	90,5	76,8
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	75,8	83,9	83,5	76,7	82,9	84,4	88,6	88,1	84,4	89,5	88,1	87,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	90,8	87,6	75,7	89,2	104,1	94,1	95,1	95,8	94,1	95,0	95,8	95,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	100,2	79,3	76,4	85,8	77,3	74,2	98,9	97,1	74,2	99,7	97,1	95,5
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	88,7	87,3	108,5	83,6	98,8	105,3	86,6	87,4	105,3	87,1	87,4	88,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,3	72,8	76,0	86,1	79,5	90,5	89,9	89,1	90,5	90,4	89,1	89,8
3.24 - Metalurgia	79,4	62,6	58,2	100,3	77,2	74,5	92,4	91,2	74,5	92,1	91,2	89,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	100,9	86,2	76,7	100,8	99,4	84,4	86,5	87,4	84,4	86,5	87,4	87,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	64,6	33,3	60,0	65,1	53,5	76,7	68,0	67,2	76,7	68,4	67,2	68,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	60,2	49,6	41,8	67,5	62,6	50,2	96,2	93,7	50,2	97,1	93,7	89,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	103,9	111,8	96,4	87,7	96,2	88,8	90,6	91,0	88,8	91,6	91,0	90,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	81,7	66,9	67,9	86,7	87,3	83,9	89,1	89,0	83,9	89,3	89,0	88,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	81,7	66,9	67,9	86,7	87,3	83,9	89,1	89,0	83,9	89,3	89,0	88,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	87,6	67,2	54,6	106,2	121,8	102,7	92,5	93,8	102,7	91,4	93,8	94,4
3.11 - Fabricação de bebidas	106,8	109,5	92,0	104,2	98,7	93,1	96,0	96,3	93,1	96,0	96,3	95,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	78,8	49,8	63,6	82,1	79,8	79,6	84,9	84,6	79,6	85,4	84,6	83,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	84,6	61,1	61,4	89,6	91,4	90,2	85,2	85,6	90,2	85,5	85,6	85,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	89,6	89,0	87,7	90,1	94,5	95,5	92,5	92,6	95,5	92,9	92,6	92,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	85,6	81,0	86,7	86,4	84,4	88,9	95,4	94,5	88,9	95,2	94,5	92,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	104,7	94,0	96,8	99,8	92,7	98,7	97,4	97,0	98,7	97,9	97,0	97,6
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	93,3	78,5	76,9	90,2	87,9	90,9	93,8	93,4	90,9	94,1	93,4	93,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	68,4	55,4	48,5	89,2	82,0	99,2	85,8	85,6	99,2	88,1	85,6	86,7
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	83,1	69,6	76,5	87,1	86,6	84,6	91,1	90,7	84,6	91,4	90,7	89,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	86,6	74,3	83,5	87,7	80,5	85,0	96,8	95,5	85,0	96,7	95,5	94,4
3.24 - Metalurgia	80,6	61,3	71,1	89,7	85,7	87,5	87,2	87,1	87,5	87,4	87,1	87,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	76,4	60,4	65,0	78,0	74,6	72,8	94,5	93,0	72,8	94,9	93,0	90,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	69,5	47,0	57,6	60,8	52,4	62,7	73,6	72,1	62,7	75,8	72,1	69,8
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	77,7	58,0	69,1	91,6	78,1	79,3	89,9	89,1	79,3	90,1	89,1	87,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	84,7	60,9	65,3	86,5	74,8	77,3	87,0	86,2	77,3	87,5	86,2	85,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	61,0	46,9	49,5	67,7	80,7	63,0	77,2	77,4	63,0	77,5	77,4	75,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	115,8	105,1	107,0	92,9	102,6	94,0	94,5	95,1	94,0	94,9	95,1	94,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	83,2	73,4	70,4	83,6	83,8	86,4	90,9	90,4	86,4	91,9	90,4	90,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	83,2	73,4	70,4	83,6	83,8	86,4	90,9	90,4	86,4	91,9	90,4	90,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	88,1	80,5	70,5	90,6	96,9	95,6	97,5	97,5	95,6	97,4	97,5	97,6
3.11 - Fabricação de bebidas	121,7	97,8	89,3	105,0	71,6	72,3	102,3	99,0	72,3	103,0	99,0	94,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	112,0	99,4	115,1	88,8	84,4	97,1	100,3	99,0	97,1	100,5	99,0	98,9
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	118,9	121,8	101,0	103,1	101,9	96,0	107,2	106,7	96,0	108,3	106,7	105,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	90,3	94,8	85,0	90,5	110,3	113,4	93,6	94,8	113,4	96,6	94,8	97,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	72,9	69,0	86,2	73,0	68,3	79,1	98,8	96,3	79,1	100,2	96,3	93,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	96,8	76,3	85,8	82,4	85,2	86,8	90,8	90,4	86,8	91,1	90,4	90,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	83,9	71,3	72,0	78,2	73,3	79,6	81,1	80,5	79,6	81,9	80,5	80,2
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	94,5	64,8	66,2	94,2	73,4	77,9	91,9	90,5	77,9	92,8	90,5	89,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	85,1	61,2	75,1	66,9	57,0	70,8	90,3	87,5	70,8	92,2	87,5	84,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	80,3	50,0	50,9	77,4	68,2	52,1	93,1	91,6	52,1	91,2	91,6	88,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	48,2	34,0	35,0	62,3	50,4	64,7	68,4	67,2	64,7	70,0	67,2	67,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	76,4	66,5	70,5	70,1	71,6	79,1	81,9	81,1	79,1	83,3	81,1	79,4
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	94,4	72,6	76,3	93,7	89,7	88,8	92,1	92,0	88,8	92,5	92,0	91,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	94,4	72,6	76,3	93,7	89,7	88,8	92,1	92,0	88,8	92,5	92,0	91,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	100,7	93,9	92,4	103,7	100,8	94,2	100,2	100,2	94,2	99,9	100,2	99,9
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	77,8	53,7	61,5	82,8	86,8	80,6	87,9	87,8	80,6	87,9	87,8	87,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	128,8	65,4	69,9	107,5	100,7	109,2	96,9	97,1	109,2	96,7	97,1	98,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	104,4	91,7	95,8	91,8	98,6	91,2	96,4	96,5	91,2	96,9	96,5	95,7
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	98,3	93,2	98,3	97,9	94,0	97,2	99,3	98,9	97,2	99,2	98,9	98,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	93,7	79,2	84,0	90,2	85,5	87,2	92,2	91,7	87,2	93,3	91,7	90,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	95,0	87,1	88,3	92,5	84,2	86,6	99,5	98,2	86,6	100,2	98,2	96,6
3.24 - Metalurgia	70,5	43,6	58,1	69,8	64,0	68,9	75,1	74,5	68,9	75,2	74,5	73,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	75,5	57,8	59,8	85,8	84,2	68,3	94,4	93,8	68,3	94,3	93,8	90,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	74,0	68,4	68,4	85,4	85,0	85,9	77,9	78,4	85,9	79,7	78,4	77,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	88,6	70,8	67,5	91,0	83,5	83,7	87,2	86,9	83,7	88,3	86,9	86,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	81,3	47,9	72,4	84,9	67,8	86,4	90,3	88,9	86,4	90,7	88,9	88,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	88,7	76,3	76,7	86,5	88,2	94,3	88,1	88,1	94,3	89,0	88,1	88,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	88,7	76,3	76,7	86,5	88,2	94,3	88,1	88,1	94,3	89,0	88,1	88,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	95,7	93,8	96,8	97,4	100,0	99,2	99,3	99,3	99,2	99,5	99,3	99,3
3.11 - Fabricação de bebidas	111,1	113,1	91,7	95,8	90,0	90,6	98,1	97,3	90,6	99,0	97,3	96,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	39,2	26,5	26,5	72,5	65,7	100,2	86,7	85,9	100,2	86,0	85,9	85,5
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	94,3	54,0	74,0	96,0	92,3	100,6	94,7	94,6	100,6	95,2	94,6	95,0
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	147,9	180,3	169,1	155,7	192,4	186,0	133,0	137,8	186,0	130,3	137,8	145,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	117,5	122,4	109,7	97,0	91,1	93,1	96,5	96,0	93,1	97,4	96,0	95,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	100,3	99,8	88,0	101,7	115,0	93,3	101,6	102,6	93,3	100,6	102,6	102,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	94,5	69,7	85,5	85,9	83,1	90,1	89,7	89,3	90,1	90,2	89,3	89,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	80,3	64,3	68,9	86,8	81,8	92,8	88,1	87,7	92,8	88,6	87,7	88,4
3.24 - Metalurgia	66,1	24,3	59,0	117,6	43,9	69,1	82,4	80,3	69,1	83,1	80,3	78,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	95,7	70,8	73,4	100,2	84,6	100,7	91,5	91,1	100,7	91,9	91,1	92,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	73,0	64,5	62,4	71,5	76,0	80,1	73,6	73,7	80,1	74,8	73,7	73,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	75,6	64,3	59,1	57,4	64,8	94,0	66,2	66,1	94,0	69,7	66,1	68,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	95,7	74,7	62,8	78,8	77,8	74,2	87,5	86,7	74,2	87,3	86,7	85,1
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	113,6	109,6	94,9	105,9	118,9	109,3	103,5	104,6	109,3	103,8	104,6	104,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	113,6	109,6	94,9	105,9	118,9	109,3	103,5	104,6	109,3	103,8	104,6	104,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	116,6	121,6	105,4	104,2	115,2	110,6	105,0	105,9	110,6	105,4	105,9	106,1
3.11 - Fabricação de bebidas	92,2	102,9	85,7	96,4	97,3	100,2	100,8	100,5	100,2	100,9	100,5	100,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	107,5	89,3	86,7	110,3	187,7	92,9	96,4	100,0	92,9	93,8	100,0	99,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	146,2	60,6	30,8	131,7	156,1	145,8	110,5	111,6	145,8	112,6	111,6	111,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	72,5	82,9	101,0	138,8	179,8	153,2	97,9	101,8	153,2	98,0	101,8	106,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	80,4	70,4	58,6	69,9	90,9	72,2	79,0	79,7	72,2	79,6	79,7	79,0
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	Jan-Nov	Jan-Dez	Jan-Jan	Até-Nov	Até-Dez	Até-Jan
1 - Indústria geral	102,0	86,5	63,8	90,9	96,7	86,6	99,0	98,9	86,6	98,7	98,9	98,2
2 - Indústrias extrativas	89,3	95,9	76,6	95,4	104,0	106,3	93,2	94,1	106,3	93,9	94,1	95,2
3 - Indústrias de transformação	103,0	85,8	62,8	90,6	96,2	85,1	99,4	99,2	85,1	99,1	99,2	98,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	103,2	85,2	70,8	96,6	99,4	94,4	101,1	101,0	94,4	101,0	101,0	100,4
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	176,0	135,6	33,7	111,6	169,9	76,0	121,6	123,7	76,0	122,4	123,7	122,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	121,4	108,0	116,8	98,7	99,1	84,0	90,1	90,7	84,0	91,8	90,7	90,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	99,6	109,9	72,5	77,4	92,4	72,2	81,6	82,3	72,2	80,1	82,3	83,3
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	77,1	70,0	63,3	93,2	103,8	85,8	87,2	88,2	85,8	86,6	88,2	88,2
3.24 - Metalurgia	115,2	145,1	100,9	95,9	115,6	95,4	99,8	101,4	95,4	101,2	101,4	100,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	54,8	30,6	34,8	87,1	60,1	66,4	79,6	78,5	66,4	80,0	78,5	77,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	43,1	16,8	30,0	38,3	17,0	50,7	79,8	74,3	50,7	78,8	74,3	71,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2014**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	101,0	101,3	100,8	100,2	99,0	97,3	98,6	98,9	98,7	98,9	98,3	96,1
Amazonas	107,7	115,7	112,9	107,3	100,0	90,6	105,8	98,6	95,8	98,5	95,3	98,7
Pará	100,3	101,4	101,1	105,6	106,1	105,2	105,2	108,9	107,4	109,0	108,6	108,4
Região Nordeste	104,7	107,2	106,7	106,6	102,7	98,0	102,7	102,8	104,2	103,4	104,3	101,9
Ceará	107,6	107,3	107,8	107,8	108,9	101,2	109,1	110,1	109,0	105,6	105,4	106,6
Pernambuco	103,5	100,6	102,4	103,6	104,0	95,6	97,9	101,0	99,7	96,8	99,1	94,9
Bahia	102,4	107,2	105,5	109,3	100,5	98,9	103,3	100,9	104,7	107,6	108,0	100,3
Minas Gerais	99,1	99,4	100,9	99,0	97,5	96,3	96,6	95,7	99,6	95,7	94,4	92,8
Espírito Santo	96,1	90,7	93,4	97,0	95,9	99,6	103,2	106,2	106,9	107,1	111,2	106,6
Rio de Janeiro	99,8	101,0	100,8	95,6	94,0	99,9	100,9	98,2	92,8	95,7	97,5	97,4
São Paulo	98,3	98,6	97,4	100,0	99,8	98,1	96,9	97,1	96,2	95,9	94,3	90,3
Paraná	103,3	103,1	100,3	96,1	97,6	89,4	96,6	98,1	96,2	97,5	98,4	97,6
Santa Catarina	100,1	101,5	101,4	100,5	100,4	94,8	99,8	98,7	101,8	101,1	97,6	93,6
Rio Grande do Sul	105,2	108,7	103,7	101,2	100,7	98,2	97,9	103,5	108,9	105,6	103,6	98,4
Mato Grosso												
Goiás	99,6	106,8	105,8	110,6	114,1	114,6	113,3	115,7	116,5	117,0	115,7	103,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2015**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	96,3	94,9	94,1	92,8	93,2	92,3	90,8	89,9	88,3	87,6	85,5	85,1
Amazonas	96,6	92,6	92,8	88,1	89,5	87,0	85,6	83,4	82,9	78,2	76,0	70,3
Pará	102,8	111,0	114,5	111,5	107,1	109,3	109,2	104,4	116,6	109,6	111,8	110,1
Região Nordeste	100,1	97,6	105,6	102,5	100,9	100,9	103,5	103,7	100,5	99,5	97,5	97,3
Ceará	103,3	103,7	99,5	92,0	96,4	99,1	94,0	96,9	94,8	96,4	92,6	93,1
Pernambuco	108,9	105,4	101,5	96,3	93,6	93,2	96,0	93,9	92,9	91,8	94,3	79,6
Bahia	89,2	83,1	103,8	97,7	96,6	99,1	105,9	104,6	95,5	96,2	94,2	97,1
Minas Gerais	96,9	94,0	91,6	90,4	91,9	90,9	89,6	90,0	87,4	87,2	83,7	82,8
Espírito Santo	112,1	112,6	111,8	111,5	111,6	109,4	107,6	105,7	107,1	99,9	90,2	87,4
Rio de Janeiro	97,8	91,4	95,0	93,6	94,3	93,8	93,4	93,4	84,0	84,6	85,4	86,7
São Paulo	93,0	92,7	91,0	87,9	88,0	87,1	85,3	84,1	83,3	83,3	81,3	79,2
Paraná	92,0	93,2	90,8	92,1	91,6	93,4	86,6	85,0	89,2	83,4	81,8	81,1
Santa Catarina	95,2	93,8	94,1	92,8	93,2	92,3	89,8	90,5	89,0	88,5	90,0	85,9
Rio Grande do Sul	92,8	94,7	95,6	92,9	91,0	88,5	92,2	89,1	87,7	86,9	87,8	89,3
Mato Grosso												
Goiás	108,6	109,3	112,8	111,4	112,2	112,8	117,1	111,2	109,6	106,0	104,7	102,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	85,4											
Amazonas	68,8											
Pará	113,7											
Região Nordeste	98,8											
Ceará	95,3											
Pernambuco	77,9											
Bahia	99,6											
Minas Gerais	82,0											
Espírito Santo	85,6											
Rio de Janeiro	85,4											
São Paulo	80,1											
Paraná	82,9											
Santa Catarina	89,1											
Rio Grande do Sul	91,5											
Mato Grosso												
Goiás	101,7											

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	1,8	0,3	-0,5	-0,6	-1,2	-1,7	1,3	0,3	-0,2	0,2	-0,6	-2,2
Amazonas	-0,6	7,4	-2,4	-5,0	-6,8	-9,4	16,8	-6,8	-2,8	2,8	-3,2	3,6
Pará	-5,1	1,1	-0,3	4,5	0,5	-0,8	0,0	3,5	-1,4	1,5	-0,4	-0,2
Região Nordeste	1,2	2,4	-0,5	-0,1	-3,7	-4,6	4,8	0,1	1,4	-0,8	0,9	-2,3
Ceará	0,6	-0,3	0,5	0,0	1,0	-7,1	7,8	0,9	-1,0	-3,1	-0,2	1,1
Pernambuco	-0,7	-2,8	1,8	1,2	0,4	-8,1	2,4	3,2	-1,3	-2,9	2,4	-4,2
Bahia	-0,8	4,7	-1,6	3,6	-8,1	-1,6	4,4	-2,3	3,8	2,8	0,4	-7,1
Minas Gerais	3,6	0,3	1,5	-1,9	-1,5	-1,2	0,3	-0,9	4,1	-3,9	-1,4	-1,7
Espírito Santo	3,2	-5,6	3,0	3,9	-1,1	3,9	3,6	2,9	0,7	0,2	3,8	-4,1
Rio de Janeiro	1,1	1,2	-0,2	-5,2	-1,7	6,3	1,0	-2,7	-5,5	3,1	1,9	-0,1
São Paulo	0,3	0,3	-1,2	2,7	-0,2	-1,7	-1,2	0,2	-0,9	-0,3	-1,7	-4,2
Paraná	7,8	-0,2	-2,7	-4,2	1,6	-8,4	8,1	1,6	-1,9	1,4	0,9	-0,8
Santa Catarina	4,1	1,4	-0,1	-0,9	-0,1	-5,6	5,3	-1,1	3,1	-0,7	-3,5	-4,1
Rio Grande do Sul	5,6	3,3	-4,6	-2,4	-0,5	-2,5	-0,3	5,7	5,2	-3,0	-1,9	-5,0
Mato Grosso												
Goiás	-5,6	7,2	-0,9	4,5	3,2	0,4	-1,1	2,1	0,7	0,4	-1,1	-10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)**

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,2	- 1,5	- 0,8	- 1,4	0,4	- 1,0	- 1,6	- 1,0	- 1,8	- 0,8	- 2,4	- 0,5
Amazonas	- 2,1	- 4,1	0,2	- 5,1	1,6	- 2,8	- 1,6	- 2,6	- 0,6	- 5,7	- 2,8	- 7,5
Pará	- 5,2	8,0	3,2	- 2,6	- 3,9	2,1	- 0,1	- 4,4	11,7	- 6,0	2,0	- 1,5
Região Nordeste	- 1,8	- 2,5	8,2	- 2,9	- 1,6	0,0	2,6	0,2	- 3,1	- 1,0	- 2,0	- 0,2
Ceará	- 3,1	0,4	- 4,1	- 7,5	4,8	2,8	- 5,1	3,1	- 2,2	1,7	- 3,9	0,5
Pernambuco	14,8	- 3,2	- 3,7	- 5,1	- 2,8	- 0,4	3,0	- 2,2	- 1,1	- 1,2	2,7	- 15,6
Bahia	- 11,1	- 6,8	24,9	- 5,9	- 1,1	2,6	6,9	- 1,2	- 8,7	0,7	- 2,1	3,1
Minas Gerais	4,4	- 3,0	- 2,6	- 1,3	1,7	- 1,1	- 1,4	0,4	- 2,9	- 0,2	- 4,0	- 1,1
Espírito Santo	5,2	0,4	- 0,7	- 0,3	0,1	- 2,0	- 1,6	- 1,8	1,3	- 6,7	- 9,7	- 3,1
Rio de Janeiro	0,4	- 6,5	3,9	- 1,5	0,7	- 0,5	- 0,4	0,0	- 10,1	0,7	0,9	1,5
São Paulo	3,0	- 0,3	- 1,8	- 3,4	0,1	- 1,0	- 2,1	- 1,4	- 1,0	0,0	- 2,4	- 2,6
Paraná	- 5,7	1,3	- 2,6	1,4	- 0,5	2,0	- 7,3	- 1,8	4,9	- 6,5	- 1,9	- 0,9
Santa Catarina	1,7	- 1,5	0,3	- 1,4	0,4	- 1,0	- 2,7	0,8	- 1,7	- 0,6	1,7	- 4,6
Rio Grande do Sul	- 5,7	2,0	1,0	- 2,8	- 2,0	- 2,7	4,2	- 3,4	- 1,6	- 0,9	1,0	1,7
Mato Grosso												
Goiás	4,8	0,6	3,2	- 1,2	0,7	0,5	3,8	- 5,0	- 1,4	- 3,3	- 1,2	- 1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Varição percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)**

**2016**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,4											
Amazonas	- 2,1											
Pará	3,3											
Região Nordeste	1,5											
Ceará	2,4											
Pernambuco	- 2,1											
Bahia	2,6											
Minas Gerais	- 1,0											
Espírito Santo	- 2,1											
Rio de Janeiro	- 1,5											
São Paulo	1,1											
Paraná	2,2											
Santa Catarina	3,7											
Rio Grande do Sul	2,5											
Mato Grosso												
Goiás	- 1,0											

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



